



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA

Dias 16 a 18 de novembro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

Estiveram presentes na reunião coordenador e coordenador adjunto de área, os Profs. Rainer Randolph e Ivo M. Theis; consultores convidados, Profs. Maria Paula Casagrande Marimon da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Roberto Luiz do Carmo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); e coordenadores e demais representantes de 29 dos 30 programas da área.

Participou ainda da elaboração do relatório a Prof^a. Cristina Maria Macedo de Alencar da Universidade Católica do Salvador (UCSal).

SUMÁRIO

- A. Preparação do acompanhamento do desempenho dos programas da área para o ano base de 2010
- B. Cronograma da reunião
- C. Apresentação inicial da coordenação de área
- D. Apresentação dos programas de pós-graduação pelos seus coordenadores, coordenadores adjuntos ou representantes
- E. Avaliação do esforço de acompanhamento por parte dos próprios coordenadores e por parte dos membros da comissão de consultores



A. Preparação do acompanhamento de desempenho dos programas da área para o ano base de 2010

Com o objetivo de oferecer aos coordenadores orientação para a apresentação com duração entre 15 a 20 minutos de seus programas, a coordenação de área encaminhou, aproximadamente um mês antes da reunião, um arquivo aos coordenadores que continha uma série de critérios a serem observados nas apresentações. Usou-se uma versão simplificada da ficha de avaliação para cursos acadêmicos aplicada na última trienal pela área – vide aqui no ANEXO I deste relatório - como referencia para tentar assegurar comparabilidade entre as apresentações que propiciassem, ao mesmo tempo, que assuntos relevantes da vida dos programas fossem contemplados.

Não foi possível elaborar uma orientação própria para os mestrados profissionais.

B. Cronograma da reunião e seu cumprimento

- Dia 16.11. *das 10 às 12h*: apresentação do diagnóstico da coordenação de área a respeito do novo triênio (2010 a 2012); apresentação das novas diretrizes da DAV em relação aos procedimentos de avaliação e acompanhamento;
das 14 às 18 h: apresentação dos coordenadores de programas
- Dia 17.11. *das 09 às 12 h*: continuação das apresentações de programas;
das 14 às 17 h: finalização das apresentações de programas
- Dia 18.11. *das 09 às 13h*: síntese dos resultados das apresentações, realização de uma primeira comparação e avaliação da situação dos programas da área; discussão de questões levantadas pelos coordenadores de programa presentes, da coordenação de área e dos consultores convidados; encerramento da reunião com os coordenadores de programas;
das 14:30 às 17:30 h: reunião da coordenação de área com os consultores convidados para elaborar o relatório da reunião.

Este cronograma foi cumprido na sua íntegra. Houve uma alteração por causa da presença do Diretor de Avaliação, Prof. Lívio Amaral, que ocorreu no fim da tarde do dia 16/11, onde apresentou assuntos de interesse geral da CAPES, da Diretoria de Avaliação e do processo de avaliação e acompanhamento propriamente dito. No final, o Prof. Lívio respondeu algumas questões levantadas pelos coordenadores de programas.



C. Apresentação inicial da coordenação de área

No início da reunião do dia 16/11, o coordenador de área tentou justificar, brevemente, porque neste ano de 2011 a primeira reunião com os coordenadores de programas só foi possível agora em novembro.

Apresentou, então, o coordenador adjunto de área, o Prof. Ivo Theis, e os consultores convidados, os Profs. Maria Paula Casagrande Marimon e Roberto Luiz do Carmo.

Aproveitou a oportunidade para falar da constituição de um grupo de consultores que aceitaram o convite para estar disponíveis para as diferentes tarefas que a coordenação de área deve realizar no decorrer do triênio. Indicados para este primeiro momento do trabalho da área, trata-se de um grupo de colegas que se destaca tanto por causa da suas competências, como por serem interlocutores para as diferentes temáticas ou subáreas do Planejamento Urbano e Regional/Demografia, e também por sua origem de diferentes regiões do país. Na tabela seguinte constam os nomes desses colegas com uma breve indicação de suas origens institucionais e campos de trabalho:

Nome	IES	Atribuição
Rainer Randolph	UFRJ	Coordenador – urbano-regional
Ivo Marcos Theis	FURB	Adjunto - regional
Edna Maria Ramos de Castro	UFPA	Regional - ambiental
Geraldo Magela Costa	UFMG	planejamento
Márcio Moraes Valença	UFRN	urbano
João Farias Rovati	UFRGS	urbano
Laura (Lídia Rodriguez de Espinoza) Wong	UFMG	demografia
Roberto Luiz do Carmo	UNICA MP	demografia
Cristina Maria Macedo de Alencar	UCSal	docente em Mprof
Maria Paula Casagrande Marimon	UDESC	docente em Mprof

Desse grupo, algumas pessoas já participaram das tarefas que foram realizadas nos últimos meses. Ficaram envolvidos na Comissão APCN da área os Profs. Márcio Valença, João Rovati e Maria Paula Marimon, junto com o coordenador. Esse mesmo grupo participou também nas visitas a programas em decorrência de diligências e no julgamento de projetos PNPd. Área contou, ainda, com a presença do Prof. Geraldo Magela Costa, consultor externo na reunião de APCNs de outra área, e com os Profs. Ivo Theis, João Rovati e José Eustáquio Alves, membros da comissão do Prêmio CAPES da nossa área.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

Na apresentação do coordenador de área foram levantados os seguintes assuntos:

- proposta de mudanças no processo de avaliação: avaliação trienal e acompanhamento anual;
- o abandono, no último triênio dos Qualis livros e Qualis eventos: as discussões continuam no sentido de aperfeiçoamento de outros mecanismos de classificação;
- necessidade de retomar a avaliação dos livros: há muitas idéias de como melhorar o processo; o documento para elaboração da proposta está na página do programa;
- Qualis periódicos: breve menção da mudança da forma de classificação dos periódicos: não há mais diferenciação entre periódicos nacionais e internacionais; ainda persistem questionamentos sobre a classificação dos periódicos;
- houve no atual ano atrasos em relação a indicação dos coordenadores e vice-coordenadores: implicou em atrasos também para a organização do trabalho;
- por conta desses atrasos não houve avanço no sentido de aprimoramento dos instrumentos de avaliação: tanto em termos de técnicas de avaliação como no sentido de uma discussão fundamental a respeito da opinião da área o que considera um bom curso nessa área;
- há a necessidade de elaborar uma forma mais segura da avaliação dos trabalhos completos publicados em anais: também não avançou;
- sobre as fichas de avaliação: como não houve nenhum avanço na melhor formatação no mestrado profissional existe uma necessidade urgente de retomar uma discussão que já se iniciou no último triênio;
- com esta nova forma de trabalho (que vai ser feita nesses 3 dias): a avaliação vai ser mais coletiva, e acompanhada por todos os coordenadores;
- relatório que será realizado a partir das apresentações que serão realizadas: o relatório será um documento formal, que será divulgado na página da área na CAPES;
- Coleta CAPES: constitui a informação básica para o caderno de informações; é diferente desta reunião, que não vai ser de avaliação, mas de acompanhamento; mesmo considerando que a metodologia tenha características de avaliação, inclusive empregando como orientação a própria ficha de avaliação;



D. Apresentação dos programas de pós-graduação pelos seus coordenadores, coordenadores adjuntos ou representantes

Para permitir uma comparação mais fácil entre os programas, as apresentações foram agrupados por critérios de nota e de temática / subárea.

Assim, chamou-se inicialmente os coordenadores (ou seus representantes) dos mestrados acadêmicos vinculados à temática do desenvolvimento regional com a Nota 3. Numa primeira parte aqueles programas que já passaram por uma avaliação trienal (UNC, UFT, PUC-Goiás, UEPB, UNIFAP) e depois um grupo cujos programas foram criados em 2009 (UEMA; UNITAU, UTFPR-Pato Branco).

Depois foram ouvidos outros mestrados acadêmicos com Nota 3 vinculados mais à problemática urbana e/ou metropolitana (UNAMA, UNIVAP, UFRN/Estudos Urbanos e Regionais).

Como terceiro bloco, os coordenadores dos mestrados profissionais da área apresentaram seus programas (ALFA, UCSAL, UDESC, UCAM – o único com nota 4-; UNOCHAPECÓ – de 2009-; UTFPR / Curitiba – de 2010).

Seguiu um conjunto de programas com uma temática regional e territorial que obtiveram na última avaliação a Nota 4 (ou foram criados assim) (UNISC, UNIOESTE, FURB, UNIFACS, UCSAL; UFABC – de 2010) e um programa da área urbana (PUC/PR).

A subárea de demografia na área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia é constituída por 4 programas que foram apresentados a seguir; são programas que tem notas 3,4,5 e 7 – nessa mesma ordem: UFRN – iniciou em 2010; ENCE; UNICAMP e UFMG.

Finalmente se apresentaram os três programas mais antigos da área que foram criados ainda na década de 1970: em 1970 o programa da UFRGS, em 1971 na UFRJ e em 1979 na UFPE.

A seguir incluímos o breve registro de todas as apresentações onde foram mencionados alguns aspectos pelos respectivos coordenadores ou seus representantes a respeito de seus programas/cursos. A seqüência acima mencionada não seguiu exatamente essa ordem porque alguns poucos coordenadores não puderam apresentar no horário determinado. Ao final dessa listagem encontra-se uma planilha que foi elaborada pela coordenação da área a partir das apresentações de slides (em PowerPoint) que os programas disponibilizaram.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

No dia 16.11.2011

14h, Universidade do Contestado (UNC), Maria Luiza Milani

- Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional;
- avaliação: 3 (2007-2009);
- território do Contestado (entre PR e SC);
- 18 vagas por processo seletivo;
- 17 disciplinas;
- atividades letivas: quintas, sextas e sábados;
- já formou 36 mestres;
- apenas 1 bolsista concluiu; possui atualmente 9 bolsistas;
- corpo docente: 8 profs. permanentes; 2 colaboradores;
- dificuldades por causa da alta rotatividade de docentes;
- 4 orientados por orientador docente do Programa;

14h23m, Universidade Estadual de Campina Grande (UEPB), Cidoval Morais de Sousa

- recomendado pela CAPES 2008;
- seleção da 3ª turma em 2011;
- uma área de concentração e 3 linhas de pesquisa;
- docentes permanentes: 14; colaboradores: 4;
- discentes: 150 candidatos por seleção; 17 vagas por seleção;
- tempo médio de defesa: 22,6 meses;

14h40m, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Zulene M. Barbosa

- proposta de estudar as novas territorialidades do MA a partir de um contexto de territorialidades marcadas por diferentes biomas, e novas dimensões trazidas pela dinâmica econômica recente;
- uma área de concentração e duas linhas de pesquisa;
- professores: 9 permanentes; 2 colaboradores;

14h55m, Universidade de Taubaté (UNITAU), Mônica Franchi Carniello (Coordenadora Adjunta)

- autarquia municipal;
- 1ª. Turma: 2010;
- o ponto de partida é o Mestrado Profissional em Administração (1999); Mestrado Profissional em Planejamento (2004) da área interdisciplinar;
- uma área de concentração e duas linhas de pesquisa;
- discentes: fazer 3 publicações durante o curso;
- 12 docentes;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

15h14m, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Edival Sebastião Teixeira

- Iniciou as atividades em 2010;
- diversificação do corpo docente;
- 16 professores, 4 de outros campi (70 km); apenas 12 orientam;

15h37m, Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Pedro Ribeiro Moreira Neto (Vice-Coordenador)

- desde 2002; no ano de 2010 completou 100 defesas;
- 13 docentes permanentes;
- reestruturação a partir de 2010;
- estabelecimento de metas: principalmente aumento de publicações (ainda muito concentradas em eventos); aumento da publicação discente;

15h55m, pausa

16h10m, prof. Lívio Amaral (Diretor de Avaliação)

- desde 2008/2009 a CAPES passou a ter também atribuições de educação básica;
- PIBID; PARFOR; PES;
- SNPG
- 1.629 doutorados; 2.761 mestrados; 363 mestrados profissionais, sendo 64 na Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas (64,3% universidades públicas);
- crescimento entre 2007/2010: 20,8%; 35,3% no N e 14,9% no SE;
- 65 mil bolsas no país; 1,5 bilhão de reais;
- portal de periódicos: de 1800 (2001) a 29 mil (2010); 42 milhões de acessos em 2010; custo do portal 80 milhões de dólares/ano (5,8% do orçamento da CAPES);
- 95% do orçamento da CAPES para atividades-fim;
- Qualis: 2007, 200 mil trabalhos em 15 mil periódicos;
- Qualis não deve ser utilizado para avaliações individuais (professores, pesquisadores e alunos);
- Plataforma Sucupira: base de dados para referência e avaliação da PG brasileira;

18h45m, encerramento prof. Rainer

No dia 17.11.2011



Apresentação dos mestrados profissionais

9h18m, ALFA, Fernando Negret

- uma área de concentração e duas linhas de pesquisa;
- 10 docentes permanentes, somente um recém-doutor;
- oscilação das orientações anuais em função do encerramento dos trabalhos;
- 39 discentes, 3,9 orientandos por docente;
- 10 alunos formados em 2010;
- regulamento: na orientação cada aluno deve ter um trabalho publicado, de preferência com o orientador; financiamento de livros, para facilitar as publicações;
- questão das bancas: dificuldade para compra de passagens;
- tempo de titulação: em torno de 27 meses, não há diferença entre alunos com ou sem bolsa;
- produção aplicada demora mais tempo para finalização;
- desafios: publicações, inserção social e articulações com outros cursos.

9h33m, Universidade Católica de Salvador (UCSAL), como representante do programa Cristina Maria Macedo de Alencar

- não teve apresentação PPT;
- instabilidade do corpo docente: processo de contratação de 5 docentes; dificuldades de contratação do corpo docente, em função da indisponibilidade para contratação em 40 horas, com formação técnica adequada;
- distribuição das orientações: depende dos temas de projetos, o que faz com que oscile o número de orientandos;
- corpo discente: seleção (exige inserção, com atuação na área ambiental; exige que o aluno tenha tempo, o que torna necessário a liberação do emprego); concentração das disciplinas em uma vez por mês (quarta, quinta, sexta); em geral não possuem perfil de pesquisador;
- pré-banca como etapa fundamental do processo de formação: é o momento em que se identificam situações de plágio, por exemplo;
- mudança para o período noturno: público diferente do que procurava a formação no período anterior;

9h47m, UDESC, Isa de Oliveira Rocha

- busca orientar as ações do programa pela avaliação;
- docentes: 10 permanentes; 2 colaboradores;
- aulas concentradas na quinta e sexta-feira, semanal;
- alunos bolsistas: 23 meses; não bolsistas: 25 meses;
- início 2007. 26 dissertações defendidas. Ano 2010: 10 defesas



- questionamento: as publicações em periódicos refletem o fazer dos MP?
- desafios: alcançar áreas de menor IDH em SC, respondendo ao investimento do estado na UDESC.

10h04m, UCAM, Rosélia Piquet

- primeira turma 2001, credenciamento em 2002 pela CAPES; é o mais antigo da área;
- Boletim Petróleo, Royalties e Região (existe desde 2003);
- aulas concentradas em dois dias na semana: quartas e quintas;
- livro: Petróleo, Royalties e Região (2003); Petróleo e Região no Brasil: o desafio da abundância (2007);
- em 2010: 100ª dissertação defendida;
- pesquisa com os egressos: mostrou a importância do curso na vida dos alunos;
- 50 a 60 inscritos para 25 vagas;
- 9 professores permanentes; houve a perda de 5 professores ao longo dos últimos anos;

10h18m, UNOCHAPECÓ, Miriam Aldana Vargas

- universidade comunitária; não participa dos editais públicas; dificuldades para a obtenção de recursos além das mensalidades;
- dificuldades para liberação dos alunos para a realização do curso;
- o programa tem um ano e meio de funcionamento;
- apresentação sobre a proposta do programa;
- agrupamento das pesquisas em projetos de maior abrangência;
- publicações em grupo.

10h34m, UTFPR - Curitiba (antigo CEFET), Christian Luiz da Silva

- universidade tecnológica;
- primeira turma em 2011;
- corpo docente: 10 permanentes; 2 colaboradores;
- melhorias no espaço físico.
- Mestrados Acadêmicos

10h55m, UNIFACS, Carolina Spinola

- criação do mestrado em 1999; conceito 4;
- instituição privada com fins lucrativos; capital dos USA (Laureate);
- doutorado, desde 2006, conceito 4 CAPES; 7 teses defendidas;
- duas áreas de concentração e duas linhas de pesquisa;
- corpo docente: 10 permanentes; 1 colaborador;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

- entrega de um artigo publicado é obrigatório ao final das teses e dissertações;

11h17m, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Waldecy Rodrigues

- consolidação do corpo docente é a principal questão;
- 10 docentes permanentes e dois colaboradores;
- dificuldade em identificar alunos de tempo integral para distribuição de bolsas;
- média de 28 meses para defesa.

11h35m, PUC-Goiás, Aristides Moysés

- uma área de concentração e duas linhas de pesquisa;
- docentes: permanentes, colaboradores: 3;
- dificuldades: carga horária na graduação é alta, ampliar publicações conjuntas;
- horário: segunda, terça e quarta;

11h57m, UNAMA, Marco Aurélio Argabe Lobo

- programa desde 2007: 37 dissertações defendidas; media de 28 meses para defesa
- área de concentração: urbanização e meio ambiente; duas linhas de pesquisa;
- professores: 13 docentes permanentes; 1 colaborador;
- 47 orientações/13 orientadores;
- desafios: melhorar avaliação, aglutinar docentes na pesquisas, ampliar inserção social, comitê de ética (projetos de pesquisas com entrevistas)

12h18m, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Wagner de Souza Leite Molina

- programa tem funcionamento a apenas um ano e meio;
- 16 professores permanentes e 3 colaboradores;
- como o curso é ainda novo, as publicações ainda estão em um nível baixo;

Tarde dia 17.11.2011 – apresentação dos programas na temática regional com nota 4

14h10m, UNISC, Virgínia Etges

- criado em 1994;
- 2010 houve reestruturação: uma área de concentração e 3 linhas de pesquisa;
- ingresso: 16 alunos mestrado, 8 doutorado;
- concentrado na quinta e sexta-feira;
- docentes: 10 permanentes, 2 colaboradores;
- cerimônia de entrega de diplomas;



14h26m, UNIOESTE, Pery Francisco Shikida

- 15 docentes;
- 96 alunos inscritos no processo seletivo; selecionados devem ficar em 15;
- 25 e 27 meses de tempo de titulação;
- todos os que defendem tem que publicar um artigo: obrigatório;
- vínculos com associações (ANPUR, ABER) e obtenção de prêmios, BNDES.

14h43m, FURB, Luciano Félix Florit

- universidade pública, de direito público municipal: 75% decorre de mensalidades;
- uma área de concentração e duas linhas de pesquisa;
- nas disciplinas obrigatórias, rotatividade entre os docentes permanentes;
- o número de disciplinas optativas é estabelecido e restrito (8) por fase por linha;
- corpo docente: 10 permanentes; 3 colaboradores;

14h59m, UCSAL, como representante do programa Cristina Maria Macedo de Alencar

- corpo docente: 10 permanentes;
- universidade católica, não é PUC;
- tempo médio de titulação: 26 meses;
- pretende submeter a proposta de doutorado em 2012;

15h09m, UFABC, Jeroen Klink

- aprovado em 2010;
- curso de graduação em planejamento regional (5 anos);
- desafios: fortalecer atuação/pesquisa nos temas referentes à escala regional e demografia;
- garantir equilíbrio entre linhas de pesquisa;

15h23m, PUC-Paraná, Fábio Duarte

- avaliação docente: parecer externo;
- 11 docentes permanentes;
- exige o TOEFL para os alunos e professores;
- média de titulação: 26 meses;
- Procad – intercambio professores e alunos;
- 24 artigos em periódicos.



Programas de demografia

16h05m, CEDEPLAR-UFMG, Simone Wajnman

- foco, estratégia e tempo: para atingir o nível 7;
- curso: desde 1985;
- renovação do corpo docente: expansão com a criação do Depto. de Demografia da UFMG e atividade de graduação;
- corpo docente: 15 permanentes (11 bolsistas CNPq); + 3 vagas;
- depois do 7: reuniões para avaliar e estabelecer metas;
- regularização das atividades de internacionalização;
- programação acadêmica;
- eventos internacionais no CEDEPLAR: trazer docentes para gerar atividades em conjunto (cursos, minicursos, pesquisas);
- possibilidades de integração com outros programas da área e fora: parcerias diferenciadas;
- inserção na graduação: criação de uma demanda para mestrado;
- concentração na orientação, publicação, pesquisa e atividades administrativas reflete certo grau de especialização;
- programa de pós-doutorado: 7 em 2010;
- produção discente: 75% de discentes autores em 2010;
- produção de egressos: 45% dos titulados nos últimos 3 anos;
- tempo de titulação: 26 meses mestrado, 64 meses doutorado;
- tem bolsas para todos os alunos: bolsas excedentes;
- incentivos para bolsa sanduíche;
- produção: 10,7 por docente no total;
- parceria com UNFPA: hot-site aumentou a visibilidade do programa, acrescentando muito a demanda pelo Programa;

16h20m, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Maria Célia (Coordenadora Adjunta)

- primeira turma em 2011: 36 inscritos, 10 alunos regulares; segunda seleção em curso
- 1 área de concentração, duas linhas de pesquisa;
- corpo docente: 10 permanentes, 1 colaborador;
- dificuldade: institucionalização, com a perspectiva de criação de um departamento de demografia;

16h36m, ENCE-IBGE, Suzana Cavenaghi

- 1 área de concentração 4 linhas de pesquisa;
- 17 docentes no corpo permanente; 4 colaboradores;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

- desafios: estruturação, em função de estar dentro de uma organização que tem por objetivo fundamental a produção de dados;
- credenciamento de professores: ainda gera discussão;
- apoio de secretaria: dificuldades de pessoal;
- recursos importantes aportados pelo IBGE: 400 mil reais por ano;
- orientação: 2,2 por docente;
- publicações: 4,9 por docente permanente (poucos em periódicos);
- orientação: não é definida no primeiro ano;
- média de titulação: 28 meses;
- projeto de doutorado como desafio;

17h01m, UNICAMP, Tirza Aidar

- questão do fluxo dos alunos;
- benefícios com a promoção de Seminário anual de Projetos de Pesquisa: integra o curso M e D.

Programas da sub-área de Planejamento Urbano e Regional, notas 5 e 6

17h21m, MDU-UEPE, Maria Ângela Almeida Souza

- início 1975, especialização; 1979 mestrado, 1999 doutorado;
- dualidade do curso: duas áreas de concentração (único dessa maneira); 5 linhas de pesquisa; essa característica teria efeitos sobre as publicações;
- mestrado 26 meses, doutorado 52 meses;
- 18 docentes permanentes;

17h39m, PROPUR-UFRGS, Antônio Tarcísio da Luz Reis

- 1970, mestrado; 2004, doutorado;
- duas áreas de concentração, 5 linhas de pesquisa;
- critérios de credenciamento de professores: exigência pouca;
- docentes: 12 permanentes, 6 colaboradores;

17h59m, IPPUR-UFRJ, como representante do programa Hipólita Siqueira

- 1971: aniversário de 40 anos com um seminário;
- corpo docente: recomposição, com 7 vagas (5 novas);
- corpo docente:
- mestrado: 28 meses mestrado, 54 meses doutorado;



A partir das apresentações dos coordenadores ou de seus representantes, foi possível montar uma tabela com algumas das principais características dos programas e, em consequência, da própria área. Foram consultados, também, os arquivos utilizados para as apresentações para completar alguns dados. É preciso destacar que os números concernentes à produção científica refletem meramente a quantidade de trabalhos publicados. Não foi possível introduzir uma qualificação dessa produção.

É preciso esclarecer, ainda, que as informações nessa planilha são provisórias na medida em que foram elaboradas pelos próprios programas a partir do preenchimento da ColetaCAPES referente a 2010. Conforme depoimento dos coordenadores, selecionar essas informações foi bastante trabalhoso. E, por causa de algumas dificuldades dos programas nem todas as apresentações forneceram todos os dados referentes aos critérios selecionados para a constituição da planilha.

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA

INFORMAÇÕES EM RELAÇÃO A 2010

Colecionados a partir dos relatos dos coordenadores de programas ou seus representantes.

Nome IES	Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	alunos anual M + D	Defesas	Discentes autoeols (%)	Prod Científ Periódicos	Prod. Cient. Livros, capítulos	Prod. Científ Anais	Concentração (%)
ALFA (MP)	10	0		10		7	11	16	
ENCE	17	4		1,4 por DP		7	10	46	
FURB	10	3		20	36	7	22	36	59
UFPE	18		15+		27,1	10	16	41	64
UNIFACS	9	1		13+5	39,6				
UFRGS	12	6		11		10	10	25	??
PUC-Goias	10	3	22			24	17	35	
PUC / PR	11			13+13	33	24	17	37	
UCAM (MP)	9	1		7		7	2	34	
UCSAL (MP)					15,8				
UCSAL (MA)					14,6				
UDESC (MP)	10 (1<2)	2		7		4	12	36	35
UEMA	9	1				16	23		



UEPB (associa)	14	04	17	6					
UFABC	14	7	22			17	34	15	
UFMG	15	2			75	37	11	94	32
UFRN – Demo	10 (9)	1 (2)	10 - 2011			19	13	47	
UFRN – EUR	13	3				15	12	38	
UFRJ			aprox. 35		38	32	33	50	21
UFT	10	2				13	15		
UNAMA	13	1		11	12,5	9	12	25	53
UNC	9/8	3/2	12			9	8	28	
UNICAMP	10	2		9+9		9	24	31	
UNIOESTE	13	2				28	10	51	50
UNISC	10	2		18+12		3	10	14	
UNITAU	12		10			9	3	81	
UNIVAP						7	20	10	
UNOCHAPECÓ (MP)	9	1				9	17	48	
UTFPR- Curitiba (MP)	10		15 -2011			11	8	13	65
UTFPR – Pato Branco	16	3			56	17	1	47	42

E. Avaliação do esforço de acompanhamento por parte dos próprios coordenadores e por parte dos membros da comissão de consultores

Na manhã do último dia da reunião (18/11), a Tabela acima foi apresentada aos coordenadores, realçando que não deve ser tomada como um relato exato da área por causa de uma série de limitações a respeito das informações nelas contidas. Mesmo assim, apesar de lacunas que há em relação a alguns dados fornecidos pelos programas, concordou-se que é possível ter uma primeira idéia da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia e das diferenças e das semelhanças entre seus cursos.

A partir dessa leitura, e da impressão das apresentações, houve uma discussão entre os participantes da reunião onde foram levantados uma série de aspectos e questões que serão aqui arrolados e agrupados em tópicos; nem sempre as contribuições podiam ser bem compreendidas:



Produção intelectual

- Produção intelectual per capita entre 0,5 – 1,5; a UFMG tem mais de 2 (conta-se publicação em periódico).
- As fichas dos livros não vão mudar.
- É preciso ter professores que dão excelentes aulas e professores que publicam bem. Isto é mais do que a soma dos indivíduos. (crítica ao fator de concentração)
- Respeitar a especificidade da produção dos professores conforme suas vocações. Pontuar livros e anais porque fazem parte do nosso universo, mesmo que priorize periódico.
- Anais e livros são importantes e devem ser pontuados.

Qualis Periódicos

- Qualis da área em tensão com a avaliação geral da CAPES. Qual o desenho da Pirâmide da ciência no Brasil? O que é Qualis e para quê está sendo usado efetivamente?
- Olhar o Qualis, a relação indivíduo grupo, profissional e acadêmico.
- Periódicos bem pontuados na área específica ou menos pontuados da área PUR?
- Mesmo que não seja bem pontuado em PUR, se for indexado, sim.
- No Qualis periódico, quem publica sugere uma classificação do periódico a ser avaliado pelo comitê de área.
- Acolher a pontuação da área específica, com um rebaixamento na nossa área.
- Revisão da classificação de alguns periódicos já apontados pelos programas.

Aspectos gerais da avaliação

- A classificação é feita comparativamente entre os cursos.
- Esta reunião é de acompanhamento 2010; isto não é uma prévia.
- Parâmetros: docentes permanentes; docentes colaboradores; alunos; defesas; docentes autores; produção científica em periódico; produção científica em livros e capítulos de livros; produção científica em anais; concentração (produção e orientação) – distribuição da produção entre os docentes.
- Importante cuidar da inserção social.
- Palestras feitas fora do programa são importantes para dar visibilidade.
- Produção técnica, explicitar pontuação diferenciada entre A e P. Pontuar livros etc.
- Sobre co-autoria opina-se que deve ser prerrogativa do programa; não dá para ter regras, contra discutir isso; deve incentivar, mas isso depende da sistemática de pesquisa, do perfil do aluno entre outros pontos.



- Não contar negativamente a instabilidade do corpo docente.
- A internacionalização é típica do programa e não um indivíduo, na produção científica ainda conta o indivíduo. Parâmetros de 20 e 80 na concentração está bom.
- Consideração das especificidades regionais, particularmente a Amazônia Legal.
- Avaliação é também acompanhamento, mas infelizmente é também comparativa em termos de produção intelectual. Temos que ter regras transparentes se quisermos dar o pulo no triênio.

Mestrados profissionais

- Este acompanhamento não mostrou o que os distingue dos mestrados acadêmicos.
- É preciso ter os parâmetros: inserção social como critério fundamental; como mensurar?
- A identidade dos MP está no campo das aplicabilidades o que é difícil de se conseguir em 2 anos; produzir dissertações é uma contradição violenta.
- Distinguir o trabalho final metodologicamente, por exemplo, estudo de caso como método fundamental.
- É possível que, no futuro, se tenha que reconfigurar os Mestrados, fundindo Acadêmicos e Profissionais novamente.
- Ainda é com identidade disfarçada de acadêmico que os profissionais são avaliados.
- É preciso objetivar como ponderar trabalhos técnicos.
- Ter critérios específicos para composição do corpo docente.
- Possibilidade de edital específico para algum tipo de apoio financeiro
- A mudança na forma de oferta das disciplinas no MP deve ser considerada na pontuação.
- Deve-se considerar diferenciadamente o professor colaborador que traga o saber técnico.
- Considerar a contribuição do programa no planejamento das nossas cidades e regiões.
- Desafio de qualificar o mercado de trabalho. Quando se tem que produzir patentes, que é segredo durante cinco anos, como produzir artigos e dissertações em MP?
- Dar continuidade ao encontro dos mestrados profissionais da área.

Elementos que caracterizam a Área PUR e D:

- Configura-se com muitas conexões internas em termos de conteúdo e de problemas;



- Caracteriza-se por ser uma área em mutação: os cursos fundadores da área levaram 10, 20 e 30 anos para propor doutorado; o contexto atual mudou significativamente com uma primeira consolidação da área o que permite um tempo bastante reduzido para a proposição de cursos de doutorado (ultimamente logo após a passagem do mestrado para a nota 4; se bem que a área nem sempre aceitou essas propostas);
- Importante para sua maturação a área ter um programa 7 como o CEDEPLAR
- O desafio consiste na criação de uma unidade na diversidade e uma determinada homogeneidade nas especificidades de cada programa
- Constata a renovação da área, muita gente nova;
- Temos que nos ver como área que gravita em torno de um conjunto articulado de temáticas, questões, abordagens, objetos e agentes relacionados a dimensões (i) territórios – tanto urbano-metropolitanos como regionais - ; (ii) ao planejamento, gestão e governança; e (iii) assuntos demográficos voltados para transformações populacionais. Que trabalha tanto dentro de contextos acadêmicos, aplicados como profissionais.

Sobre o processo de acompanhamento:

- Útil e importante a troca de experiências;
- Importante para construir a área e estreitar relações com os programas da área.
- Otimização dos trabalhos dos coordenadores evitando retrabalho para o coleta.
- Elogios à apresentação dos programas em termos de transparência.
- Devemos utilizar esse espaço para construir a área; criar espaços para discussões teóricas.
- Reunião esclarecedora em termos do que é a dinâmica de avaliação da CAPES.
- Foram apresentações díspares, sugere-se que seja proposto um modelo para as apresentações.
- Ter momento para discutir exclusivamente o Qualis.
- Integração da área, retirar a barra demografia como símbolo de separação e trabalhar com a “soma” das partes: planejamento urbano e regional e demografia; recomendação de integração entre o urbano, o regional e o demográfico.
- Reunião foi positiva em termos da produção que fizemos e do intercâmbio.
- Incluir pauta para trocar experiências sobre as rotinas de gestão dos programas.
- Experiência muito produtiva embora cansativa.
- Constitui-se como um marco para os profissionais. Não fomos nós que inventamos; recebemos o desafio da CAPES e precisamos compreender melhor como mensurar as diferenças.
- Satisfação por perceber que a avaliação vai para além do número.



- Deslançou-se a implementação do Seminário Itinerante sobre Desenvolvimento Regional, sendo que o primeiro evento será dedicado a conceitos, visões e perspectivas. É possível sair dessa reunião com mais articulação entre nós.

Por fim, pode se identificar alguns desafios que a área vai enfrentar no presente triênio:

- a instabilidade do corpo docente foi um dos principais problemas que os programas com localização em áreas mais afastadas das metrópoles enfrentaram no último triênio; espera-se que, no atual, uma consolidação seja possível;
- há um outro problema a respeito dos docentes com os programas mais antigos da área – UFRGS, UFRJ, UFPE, UFMG – que é a incipiente aposentadoria de um parte de seu corpo; as universidades devem fazer um esforço agora para manter a qualidade das pós-graduações diante da necessidade de substituição dos colegas seniores por jovens professores;
- um outro desafio para uma boa parte dos programas é a produção científica de seu corpo docente; há de se tomar providências para caminhar em direção ao fortalecimento das publicações do corpo docente;
- percebe-se que há desigualdades entre docentes permanentes de vários programas em relação à produção intelectual que, nestes casos, é concentrada em poucos docentes; se em parte diferenças entre os docentes neste sentido podem ser até benéficas a um programa – no sentido de uma dedicação diferenciada a tarefas -, uma alta concentração acompanhada por uma baixa produção por uma boa parte dos docentes não pode ser vista como positiva;
- apesar de algumas discussões a respeito do mestrado profissional no último triênio, ainda há se avançar muito para chegar a uma forma de acompanhamento / avaliação que dê conta da especificidade desses cursos; houve já uma articulação durante a reunião entre os coordenadores dos seis cursos profissionais que deve ser apoiada pela coordenação da área – foi aprovado na sessão de outubro do CTC-ES um sétimo mestrado profissional da área;
- além da revisão do Qualis periódicos que precisa ser iniciada ainda, é necessário retomar a discussão sobre a classificação de livros e de anais que se considera importante para a área.

Numa observação final, pode-se dizer que o exercício de apresentações, realizado durante a reunião, foi bem sucedido na medida em que os programas tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor, de terem uma impressão do conjunto da



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

área e de sua “identidade” que é uma composição complexa entre diferentes abordagens, problemas, objetos, perspectivas e objetos, mas que se articulam em torno dos principais constituintes da área: território, Estado/planejamento/gestão, população, sociedade e agentes.

Apesar da utilidade do formato adotado nessa reunião, a maioria dos programas presentes apóia a idéia de que se deva dar um outro formato ao acompanhamento da área no próximo ano, por meio da incorporação de informações fornecidas pelo ColetaCAPES que devem estar disponíveis à coordenação de área ainda antes da realização dessa reunião. Essas informações poderiam ser complementadas pelos programas e servirem para uma discussão mais aprofundada e detalhada das semelhanças e diferenças entre os programas.

Brasília / Rio de Janeiro, em 18.11. e 23.11.2011

Rainer Randolph – Coordenador de Área
Ivo M. Theis – Coordenador Adjunto
Maria Paula Casagrande Marimon
Roberto Luiz do Carmo
Cristina Maria Macedo de Alencar



ANEXO I

ORIENTAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS

pontos fortes e pontos fracos

Note na coluna "Observações" indicações acerca da apresentação das informações; onde diz "Sim", por favor, Reunião novembro 2011 informar sinteticamente

OBSERVAÇÕES

1. Proposta do Programa

Item 1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP), projetos de pesquisa em andamento e proposta curricular.

1	Formulação de objetivos precisos, sua clareza e precisão; alguma mudança em articulação entre eles	apenas se houve 2010
2	Apresentação da estrutura curricular e adequação	idem
3	Justificativa da consistência da produção acadêmica	idem
4	Compatibilidade da produção acadêmica	idem
5	Mecanismos de avaliação do programa por docentes e discentes.	Sim, quais instrumentos?
6	Evolução recente do corpo docente e do programa	Sim, relatar as mudanças dos últimos 3 anos

Item 1.2 Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro

7	Identificação dos desafios do programa e explicitação de metas e propostas (planejamento)	Sim
8	Planejamento de cooperação e de convênios com associações e redes nacionais	Sim
9	Diretrizes e critérios do programa relativos a publicações	Sim
10	Definição de procedimentos internos de: Credenciamento de entrada no programa de pós-graduação	



Item 1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão

	apenas se houve alguma mudança em
11 Infra-estrutura de apoio administrativo próprio	2010
Laboratórios com condições para a realização das pesquisas	
12 docentes e discentes	idem
13 Biblioteca que permita o acesso rápido às informações	idem
14 Recursos de informática hardware e software	idem
Captação de recursos financeiros	do Sim, referente a
15 Programa/Projetos/eventos	2010
Captação de recursos para ações de apoio ao	Sim, referente a
16 curso/programa	2010

2. Corpo Docente

Item 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação etc.

	apenas se houve alguma mudança em
17 Adequação da formação e atuação ao programa	2010
Grau de endogenia (relação dos docentes formados pelo	
18 programa/total dos docentes)	idem
Experiência do corpo docente permanente (aons desde o	
doutorado; participações em projetos também de outras	
19 instituições etc.)	idem
20 Estágios seniores, pós-doutorais de outros programas	Sim
21 <i>Consultorias técnico-científicas do corpo docente</i>	Sim
22 <i>Capacitação continuada</i>	Sim

Item 2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes

Condições mínimas: mínimo 8 docentes; pelo menos 70% DP; condições especiais < 30%; apenas no máx 20% dos DP verificar se o programa cumpre essas condições

permanente em > 2 programas

Estabilidade do Corpo Docente – diferenciado por	Sim - vide também critério 6
23 permanentes, colaboradores e vistantes	
Responsabilidades dos Docentes Permanentes na oferta de	
24 disciplinas (disciplinas dadas por DP/total disciplinas) -	Sim



apenas DP podem dar disciplinas obrigatórias

Participação dos docentes do quadro permanente em
25 projetos de pesquisa Sim

Item 2.3 Distribuição entre os docentes

Orientação científica realizada pelos docentes permanentes /
26 total docentes permanentes Sim

Publicação científica realizada pelos docentes permanentes
(só conta periódico, trab. anais, livros etc.) / total docentes
27 permanentes Sim

Distribuição da carga letiva entre os docentes permanentes,
28 colaboradores e visitantes do Programa; Sim

Média de carga horária oferecida no triênio pelo corpo
29 permanente Sim

30 Distribuição da carga letiva entre os docentes Sim

Pesquisa em grupo (projetos com participação de no mínimo
dois docentes da mesma instituição ou de instituições
31 diferentes) Sim

Item 2.4 Contribuição dos docentes para ensino e/ou pesquisa na graduação

O conceito Não Se Aplica àqueles Programas que não têm
vínculos com cursos de Graduação

32 Carga horária média dos docentes na graduação (aprox.) Sim

Proporção de docentes de programa com carga didática
33 dedicada à graduação Sim

Docentes com responsabilidade na orientação (TCC etc.),
34 iniciação científica etc. Sim

Item 2.5 Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa

Proporção de projetos com auxílio financeiro / todos os
35 projetos Sim

Proporção de projetos financiados com bolsas / todos os
36 projetos Sim

Proporção de docentes com Bolsa de Pesquisa (CNPq,
37 semelhantes) Sim

Proporção de docentes com laboratórios e grupos de
38 pesquisa (CNPq) Sim



3. Corpo Discente

Item 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas

Proporção de orientações em relação ao Corpo Docente	
39 Permanente (CDP)	Sim
Proporção de teses e dissertações defendidas em relação ao	
40 CDP	Sim
Proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente	Não aplica a novos mestrados <
41 2 anos; novos doutorados < 4 anos	Sim

Item 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas

42 Distribuição de orientações em andamento entre CDP	Sim
43 Distribuição de dissertações e teses defendidas entre o CDP	Sim
Proporção de DP cujos orientandos defenderam trabalho	
44 final em relação à dimensão do CDP	Sim

Item 3.3. Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores

Poporção de discentes-autores em relação ao número de	
45 alunos matriculados (início do ano)	Sim
	Sim (referente aos
Proporção de egressos-autores em relação ao total de alunos	anos 2008,2009 e
46 titulados (últimos 3 anos)	2010)
	Sim (proporção
	integrantes do
	programa/da mesma
47 Diversificação dos integrantes de bancas examinadoras	IES/externos)

Item 3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas

	Sim (média do
	tempo entre
	matrícula e defesa
Titulação de alunos que tenham sido bolsistas por um	da dissertação /
48 período de um ano ou mais (meses)	tese)



49 Titulação de alunos que não foram bolsistas Sim (idem)

4. Produção intelectual

item 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

50 Avaliação dos artigos publicados em periódicos - observado o dos periódicos com no. de publicações)
Qualis Periódicos da área (total/capita)* Sim (fazer o cálculo ao usar a pontuação do Qualis da área; se não for possível, lista com no. de trabalhos)

51 Avaliação dos trabalhos completos em Anais (total/capita) Sim (lista dos livros e capítulos publicados, coletâneas editados por DP do programa)

52 Avaliação dos livros e capítulos de livros publicados por docentes permanentes do programa. (total/capita) Sim (lista dos livros e capítulos publicados, coletâneas editados por DP do programa)

Item 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.

53 Dissimilidade ou concentração da produção entre DP Sim (participação dos 20% dos DP com maior produção no total da produção ou índice de dissimilidade)

Item 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

54 Avaliação da produção técnica Sim (lista de apresentações de trabalhos, cursos de extensão etc. realizados por DP do programa)



***Esclarecimento:** para o cálculo da pontuação do programa, cada trabalho publicado conta apenas uma vez, independentemente do número de autores do programa; para o cálculo da produção per capita conta-se para cada DP o número de publicações nas quais é autor ou co-autor

5. Inserção social

Item 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa

Inserção Social: formação de recursos humanos qualificados		
55	para a Administração Pública ou a sociedade civil	Sim
Inserção Tecnológico /econômico: contribuição para o		
56	desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional	Sim
57	Outras formas de inserção – vide lista de itens na ficha	Sim

Item 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa

58	Participação institucional em programas de cooperação	Sim
59	Participação de docentes em órgãos, representações etc	Sim

Item 5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação

60	Publicização na internet	Sim	(indicar endereço do sitio)
61	Presença do CDP em palestras, conferências, aulas inaugurais fora da sede do programa	Sim	(lista com no. sem nomes)
62	Desenvolvimento de ações abertas à comunidade acadêmica e sociedade em geral	Sim	(lista dessas ações)